

FACULDADE DE FILOSOFIA
E TEOLOGIA PAULO VI



MANUAL
PARA A ELABORAÇÃO
DE TRABALHOS
ACADÊMICOS

2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO TRABALHO ACADÊMICO	3
1.1 ELEMENTOS DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	3
1.2 SOBRE A FORMATAÇÃO GERAL	4
2. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	5
2.1 A CAPA	5
2.2 FOLHA DE ROSTO	5
2.3 FOLHA DE APROVAÇÃO	5
2.4 DEDICATÓRIA	6
2.5 AGRADECIMENTO	6
2.6 EPÍGRAFE	6
2.7 RESUMO E PALAVRAS-CHAVE	6
2.8 LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	7
2.9 SUMÁRIO	7
3. ELEMENTOS TEXTUAIS	8
3.1 TÍTULOS	8
3.1.1 PRIMEIRO NÍVEL (OU SEÇÃO PRIMÁRIA)	9
3.1.2 SEGUNDO NÍVEL (OU SEÇÃO SECUNDÁRIA)	9
3.1.3 TERCEIRO NÍVEL (OU SEÇÃO TERCIÁRIA)	9
3.2 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS	9
3.2.1 CITAÇÕES DIRETAS	10
3.2.2 CITAÇÕES INDIRETAS	12
3.2.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO	12
3.3 NOTAS DE RODAPÉ	13
3.3.1 NOTA DE RODAPÉ DE AUTOR	13
3.3.2 NOTAS DE RODAPÉ EXPLICATIVAS	16
4. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	17
4.1 OBRA DE UM AUTOR	17
4.2 OBRA DE ATÉ TRÊS AUTORES	18
4.3 OBRA COM MAIS DE TRÊS AUTORES	18
4.4 OBRA CUJA AUTORIA PERTENCE A UMA INSTITUIÇÃO	18
4.5 OBRAS COLETIVAS	19
4.6 PARTES COM AUTOR PRÓPRIO, INSERIDOS EM OBRA MAIOR	19
4.7 ARTIGOS DE REVISTAS CIENTÍFICAS	20
4.8 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DISPONÍVEIS NA INTERNET	21
4.9 MATÉRIA DE JORNAIS	21
4.10 PESQUISAS ACADÊMICAS DISPONÍVEIS NA INTERNET	22
4.11 LIVROS ELETRÔNICOS (E-BOOKS)	22
4.12 OBRA DE UMA EDITORA SEDIADA EM DUAS CIDADES	23
4.13 OBRA COM DUAS EDITORAS	23
4.14 OBRA COM MAIS DE DUAS EDITORAS	23

4.15 OBRAS TRADUZIDAS	24
4.16 AUTORIA DESCONHECIDA	24
4.17 AUSÊNCIA DE ALGUMA INFORMAÇÃO	24
4.18 DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO PONTIFÍCIO E DE OUTRAS ENTIDADES ECLESIAIS	25
4.19 OUTROS DOCUMENTOS ECLESIAIS	27
4.20 OBRAS DE DOUTORES DA IGREJA E MÍSTICOS	28
4.21 BÍBLIA	28
4.22 COLEÇÃO OS PENSADORES	29
APÊNDICE 1	30
SIGLAS	30
A. SAGRADA ESCRITURA	30
B. EDIÇÕES TÍPICAS DA SANTA SÉ	30
C. DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II	30
D. DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS	31
E. DOCUMENTOS DO CELAM	34
F. DOCUMENTOS DA CNBB	34
G. ESTUDO DA PATRÍSTICA	34
H. DOCUMENTAÇÃO ECUMÊNICA	35
I. OBRAS FILOSÓFICAS	35
J. COMPÊNDIOS, COLETÂNEAS, <i>ENCHIRIDION</i>	36
K. COLEÇÕES DE TEOLOGIA	36
L. SÉRIES E MANUAIS	37
M. DICIONÁRIOS, ENCICLOPÉDIAS, LÉXICOS	37
N. DIREITO CANÔNICO	38
O. REVISTAS ACADÊMICAS	38
P. ENTIDADES E ORGANISMOS	39
APÊNDICE 2	42
MODELO DE CAPA	42
MODELO DE FOLHA DE ROSTO	43
MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO	44
MODELO DE DEDICATÓRIA	45
MODELO DE AGRADECIMENTO	46
MODELO DE RESUMO	47
MODELO DE SIGLAS E ABREVIATURAS	48
MODELO DE SUMÁRIO	49
APÊNDICE 3	50
MODO DE CITAR OS AUTORES ANTIGOS	50
APÊNDICE 4	52
ABREVIATURAS E SINAIS GRÁFICOS	52
A. ABREVIATURAS	52
B. SINAIS GRÁFICOS	53
GUIA RÁPIDO	54

INTRODUÇÃO

O presente Manual é fruto de um amplo trabalho colaborativo realizado ao longo destes últimos anos. O seu objetivo é orientar metodologicamente a elaboração dos trabalhos e pesquisas no âmbito acadêmico da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI.

A pesquisa merece uma redação bem articulada, uma utilização adequada dos conceitos, mas também uma apresentação técnica que exprima o conteúdo da melhor forma possível, com precisão, e que seja esteticamente agradável.

Diante de tantas normas detalhadas, talvez alguém possa intimidar-se. Não deve ser esse, no entanto, o sentimento a prevalecer. O estudante, exercitando-se nas mínimas normas, estará provando e aperfeiçoando a apresentação dos trabalhos escritos, em conformidade com as exigências em vigor no campo universitário e científico.

Cientes de que os múltiplos exemplos, aqui apresentados, não esgotam todas as possibilidades que possam aparecer no decorrer de uma pesquisa, os casos novos deverão ser resolvidos na disciplina de Metodologia Científica, na de Monografia ou TCC.

Especial atenção deve ser dada aos Apêndices finais.

A última página traz um **Guia rápido**, com os links diretos para as questões mais comuns na hora de organizar metodologicamente os trabalhos.

1. ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO TRABALHO ACADÊMICO

O TCC é a pesquisa que mais cobra rigor científico e metodológico por parte do aluno. Outros trabalhos acadêmicos (artigo, resenha, pesquisa parcial de uma disciplina etc.) encontram no TCC seu padrão genérico.

1.1 ELEMENTOS DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

O quadro a seguir mostra as diferenças estruturais e a obrigatoriedade dos elementos presentes nesses trabalhos:

Elementos		TCC / Monografia	Trabalho de Disciplina
PRÉ- TEXTUAIS	Capa	Obrigatório	Não se aplica
	Folha de rosto	Obrigatório	Não se aplica
	Folha de aprovação	Obrigatório	Não se aplica
	Dedicatória	<i>Opcional</i>	Não se aplica
	Agradecimento	<i>Opcional</i>	Não se aplica
	Epígrafe	<i>Opcional</i>	<i>Opcional</i>
	Resumo e palavras-chave	Obrigatório	Não se aplica
	Lista de - Siglas e Abreviaturas - Ilustrações - Tabelas e quadros	Obrigatório [caso tenha sido usado algum desses elementos]	Obrigatório [caso tenha sido usado algum desses elementos]
	Sumário	Obrigatório	<i>Opcional</i>
TEXTUAIS	Introdução	Obrigatório	Obrigatório
	Capítulos	Obrigatório	Obrigatório
	Conclusão	Obrigatório	Obrigatório
PÓS- TEXTUAIS	Referências	Obrigatório	Obrigatório
	Anexo(s) Apêndice(s) Glossário, Índices	<i>Opcional</i>	<i>Opcional</i>
	Capa final (folha em branco)	Obrigatório	Não se aplica

As normas recomendadas para a organização e disposição desses elementos procedem, primeiramente, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A Faculdade as reelabora conforme as realidades específicas de seus cursos.

1.2 SOBRE A FORMATAÇÃO GERAL

Antes de proceder à elaboração escrita do trabalho, é preciso ajustar para todo o documento os seguintes parâmetros:

Margens da página	Superior e esquerda = 3 cm. Inferior e direita = 2 cm.
Fonte	Corpo do texto: Times New Roman, 12. Nota de rodapé: Times New Roman, 10.
Parágrafo	Estilo: Normal Alinhamento justificado. Recuo antes do texto: 1,5. Espaçamento entre linhas: 1,5.
Número das páginas	Canto superior direito da folha. A contagem das páginas se inicia desde a folha de rosto, porém o primeiro número deve aparecer na primeira página textual, ou seja, na Introdução.

❖ Outros parâmetros específicos serão indicados em seus respectivos lugares.

2. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

2.1 A CAPA

É um elemento obrigatório e deve conter os dados essenciais do trabalho. São considerados dados essenciais os que identificam a Instituição (nome e local), o tema do trabalho e o ano da elaboração do mesmo. A capa deve ser feita da seguinte maneira:

- O nome da Instituição (Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI): na parte superior da capa, em caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 14.
- Entre o nome da Instituição e o título deve-se colocar o nome do autor do trabalho em caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12.
- O título, aproximadamente no meio da folha: caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12. Se houver subtítulo, debaixo do título, fonte 12 e sem destaque.
- Local e data: caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12.

Ver modelo no **Apêndice 2**.

2.2 FOLHA DE ROSTO

É um elemento obrigatório e deve ser confeccionada da seguinte maneira:

- O nome da Instituição (Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI): na parte superior da capa, em caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 14.
- Entre o nome da Instituição e o título deve-se colocar o nome do autor do trabalho em caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12, e logo em seguida o RGM do aluno.
- O título, aproximadamente no meio da folha: caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12. Se houver subtítulo, debaixo do título, fonte 12 e sem destaque.
- Entre o título e local/data, deve-se colocar uma nota de apresentação: no canto direito da página (recoo esquerdo de 8 cm), fonte 10, espaço simples, justificado e sem nenhum tipo de destaque.
- Local e data: caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12.

Ver modelo no **Apêndice 2**.

2.3 FOLHA DE APROVAÇÃO

É um elemento obrigatório e deve conter as seguintes informações:

- Título (**Folha de aprovação**): em caixa alta, centralizado, em negrito e fonte 12.
- Nome do autor: em caixa alta, centralizado, em negrito e fonte 12.
- Título do trabalho: em caixa alta, centralizado, em negrito e fonte 12.

- A nota de apresentação: no canto direito da página (recoo esquerdo de 8 cm), fonte 10, espaço simples, justificado e sem nenhum tipo de destaque.
- Banca examinadora. Deve-se listar o nome de todos os membros da banca. Para **Teologia**: orientador, leitor e professor da disciplina. Para **Filosofia**: orientador, leitor e leitor. Antes de mencionar o nome do professor(a) cita-se o título do mesmo: Dr., Dra. ou Ms. Escreve-se em letras normais, fonte 12, centralizado e sem destaque algum.
Ver modelo no **Apêndice 2**.

2.4 DEDICATÓRIA

É um elemento opcional. Texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho a uma pessoa ou instituição. Deve ser escrito no canto inferior direito da página, recuo esquerdo de 8 cm, fonte 12, entrelinha 1,5, justificado e sem nenhum tipo de destaque.

Ver modelo no **Apêndice 2**.

2.5 AGRADECIMENTO

É um elemento opcional. Texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Deve constar do título (**Agradecimento**): caixa alta, fonte 12, centralizado e em negrito. O texto, de preferência breve, deve ser escrito no canto inferior direito da página, recuo esquerdo de 8 cm, fonte 12, entrelinha 1,5, justificado e sem nenhum tipo de destaque.

Ver modelo no **Apêndice 2**.

2.6 EPÍGRAFE

É um elemento opcional. Texto em que o autor apresenta uma citação relacionada à matéria tratada no corpo do trabalho. A folha não consta de título, e a epígrafe deve ser escrita no canto inferior direito da página, recuo esquerdo de 8 cm, fonte 12, entrelinha 1,5 e justificado.

2.7 RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

O resumo é uma apresentação concisa dos pontos relevantes do trabalho, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do mesmo. Deve constar do título (**Resumo**): caixa alta, fonte 12, centralizado e em negrito. O resumo deve ser redigido em parágrafo único, espaço simples e conter entre 150 a 250 palavras.

Em parágrafo separado, devem ser destacados entre três e cinco termos representativos do conteúdo do trabalho (**Palavras-chave**): caixa alta, fonte 12 e sem destaque.

Ver modelo no **Apêndice 2**.

2.8 LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Constituída de uma lista alfabética das siglas e abreviaturas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes, que as descrevem ou as explicam, escritas por extenso. A folha consta de título (**Siglas e abreviaturas**): caixa alta, fonte 12, centralizado e em negrito.

Ver modelo no **Apêndice 2**.

- Conferir nos Apêndices 1 e 4 as abreviaturas e siglas mais utilizadas em trabalhos acadêmicos; outras podem ser criadas pelo autor do trabalho.

2.9 SUMÁRIO

É um elemento obrigatório. Consiste na enumeração das divisões, capítulos e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se apresenta.

A folha consta de título (**Sumário**): caixa alta, fonte 12, centralizado e em negrito. Os demais indicadores são alinhados à esquerda, com entrelinha 1,5, com as seguintes indicações:

- Seção primária (a que faz referência ao capítulo): caixa alta, em negrito, fonte 12.
- Seção secundária (os subtítulos dos capítulos): em negrito, fonte 12.
- Seção terciária (subtítulos de terceiro nível): sem nenhum tipo de destaque, fonte 12

Todos os títulos e subtítulos vão acompanhados com os números com que aparecem no corpo do trabalho (1, 2 ... 1,1, 1.2 ... 1.1.1, 1.1.2...). Dos elementos que se devem incluir no sumário, **não** recebem indicação numérica: Introdução, Considerações finais, Referências, Glossários, Apêndices e Anexos.

Ver modelo no **Apêndice 2**.

3. ELEMENTOS TEXTUAIS

A contribuição acadêmica propriamente dita e, portanto, a que requer mais atenção, se encontra neste espaço, pois ele contém o texto fundamental da pesquisa realizada pelo estudante.

Nele encontramos três elementos obrigatórios, cuja extensão dependerá do tipo de pesquisa realizada:

Introdução: apresenta os objetivos da pesquisa, as razões de sua elaboração e o modo como ela está organizada (estrutura);

Corpo do trabalho ou desenvolvimento: expõe detalhadamente o estudo realizado; terá as variações necessárias conforme a modalidade de trabalho acadêmico desenvolvido

Conclusão: pontua claramente os resultados da pesquisa.

Após recolher informações e desenvolver reflexões que ajudem a responder à temática pesquisada, o aluno precisará ordenar esse material da melhor maneira possível, a fim de ajudar o leitor a transitar por si mesmo e refazer o caminho por ele realizado. As indicações a seguir têm por objetivo ajudar o aluno nessa tarefa de confecção técnica de seu trabalho.

8

3.1 TÍTULOS

O título e os possíveis subtítulos de um capítulo devem ser pensados e previstos considerando as seguintes orientações:

- Por se tratar de um texto científico devem-se evitar gírias e o uso indiscriminado de metáforas ou analogias, descaracterizando a cientificidade do texto acadêmico.
- A sua função é direcionar o leitor para aquilo que é o tema de estudo ou um aspecto do problema ou da tese a resolver. Por isso, não pode ser genérico demais (repetir aquilo que já é o título geral) nem muito restritivo (a ponto de se perder a visão de conjunto do capítulo ou da seção dentro de um determinado capítulo).
- Eles devem ter uma função objetiva e didática em vista da compreensão gradativa e total da pesquisa.

Para que um texto seja mais agradável de ser lido, faz-se necessário utilizar o recurso dos níveis – isto é, dividir, organizar e enumerar ideias no interior de um capítulo – a fim de realizar uma boa disposição gráfica do texto.

3.1.1 Primeiro nível (ou seção primária)

Refere-se ao título geral do capítulo. Como expressam as divisões principais do texto, devem sempre iniciar uma nova página, independentemente do espaço que tenha sobrado na folha anterior. Depois do número do capítulo, se escreve em caixa alta, fonte 14, centralizado e em negrito. A seguir, colocar duas entrelinhas (de 1,5) antes de começar a redação do primeiro parágrafo.

Exemplos:

1 MARIA NA SAGRADA ESCRITURA

3.1.2 Segundo nível (ou seção secundária)

Trata-se dos subtítulos correspondentes às seções internas do capítulo (os tópicos mais gerais de um capítulo), que o dividem em partes e o organizam em um fluxo coordenado de ideias. Escreve-se em letras normais, fonte 12, alinhado à esquerda e em negrito. A seguir, colocar uma entrelinha (de 1,5) antes de começar a redação do primeiro parágrafo.

1.1 A peregrina da fé: um olhar no Evangelho de Lucas

3.1.3 Terceiro nível (ou seção terciária)

Trata-se dos subtítulos correspondentes às divisões internas de uma seção do capítulo. Escreve-se em letras normais, fonte 12 e alinhado à esquerda.

1.1.1 Maria guarda a Palavra no coração

3.2 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

As **CITAÇÕES** são elementos retirados de textos ou documentos pesquisados que se revelam úteis para corroborar os argumentos apresentados no texto.

Podem ser utilizados três tipos de citação:

- Citação direta: é a transcrição textual de parte da obra do autor consultado.
- Citação indireta: é o texto baseado na obra do autor consultado.
- Citação de citação: é a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Se a citação sofrer alguma mudança com relação ao texto original, essa deve ser indicada do seguinte modo:

- a) palavras suprimidas: [...]
- b) interpolações do aluno: []
- c) ênfase ou destaque do aluno: **negrito** ou *itálico*. Escolher somente um modo.

Qualquer que seja o tipo de citação, ela deve vir acompanhada da **REFERÊNCIA** que indica a origem da mesma. De acordo com a ABNT, os sistemas (ou estilos) para referenciar as citações são principalmente os seguintes:

- **AUTOR-DATA**: a referência é indicada no corpo do texto.
- **NUMÉRICO**: a referência é indicada no rodapé.

O estudante, juntamente com o professor orientador, poderá fazer uso de **UM** desses sistemas, e deverá utilizá-lo coerentemente ao longo de todo o trabalho.

A seguir, por meio de exemplos, é indicado o proceder metodológico para os casos mais recorrentes de citação/referenciação. Na presença de algum caso peculiar, o aluno, juntamente com o professor orientador, deverá procurar uma solução que se aproxime dos padrões.

Começamos com o **padrão** básico do tipo **AUTOR-DATA**¹.

Após a citação, se coloca entre parênteses:

(SOBRENOME, ano, página).

3.2.1 Citações diretas

- 10 a) Citações **com até três linhas** devem estar indicadas entre aspas duplas (“ ”). Se no texto original existir uma citação indicada com aspas duplas, essas deverão ser transformadas em aspas simples (‘ ’).

Exemplo:

“O resultado da ‘intuição poética’ são os nomes próprios, o resultado da ‘conversação crítica’ é a transformação desses nomes em palavras secundárias” (FLUSSER, 2011, p. 9).

As citações **com mais de três linhas** devem ser destacadas com recuo de 3 cm da margem esquerda, com fonte 10, espaçamento simples e sem aspas. Antes e depois da citação colocar um espaçamento (entrelinha 1,5).

Exemplos:

Fazer cristologia é uma tentativa de retomar a prática de Jesus de Nazaré, na medida em que também ele assumiu as aspirações do povo da sua época. Neste sentido, é refazer o caminho percorrido pelas primeiras comunidades, tendo como fio condutor a experiência pascal: a presença do Espírito do Ressuscitado. [...] É no interior da história que somos convidados a professar nossa fé de Jesus de Nazaré (FERRARO, 2008, p. 107).

Se Deus existisse, tudo seria permitido [inverte o autor a frase de Dostoiévski], já que tudo teria ou sua recompensa ou seu castigo – caberia a cada um, então, assumir seus riscos. Ao contrário, é porque Deus não existe, portanto porque não há nenhum risco de nada [...] que não posso me permitir qualquer coisa (COMPTE-SPONVILLE, 2013, p. 47).

¹ Para o padrão básico do tipo NUMÉRICO, que utiliza notas de rodapé, ver mais adiante: 3.3.

b) O aluno pode eventualmente **ênfatizar** alguma palavra ou trechos da citação, em **negrito** ou *itálico*, e deve indicar essa alteração com a expressão “grifo nosso” ou “ênfase nossa”, após a chamada da citação. Se o destaque já faz parte da obra consultada, deverá colocar: “grifo do autor”.

Exemplos:

“[...] para que não tenha lugar a produção de *degenerados*, quer *physicos* quer *morales*, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade” (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

“[...] desejo de criar uma literatura *independente*, diversa, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial” (CÂNDIDO, 1993, p. 12, grifo do autor).

c) Quando a citação incluir **texto traduzido** pelo aluno, deve ser indicado, após a chamada da citação, com a expressão “tradução nossa”.

Exemplo:

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado” (RAHNER, 1962, p. 463, tradução nossa).

11

d) Quando houver **coincidência de sobrenomes** de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

- (BARBOSA, C., 1958); (BARBOSA, O., 1959)
- (BARBOSA, Cássio, 1965); (BARBOSA, Celso, 1965)

e) As citações de **diversos documentos de um mesmo autor**, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento. Essa informação deverá coincidir na lista final de Referências.

Exemplos:

- De acordo com Reeside (1927a, p. 45),
- ... (REESIDE, 1927b, p. 124).

f) Quando se verificar algum **erro gráfico** no texto original (ortografia, editoração, impressão etc.), o melhor a fazer é consultar outra edição do texto, se existir, e confirmar o sentido que está sendo dado pelo texto. Se isso não for possível, usa-se a sigla (sic), do latim *sicut* = “assim mesmo”, “dessa forma”.

Exemplo:

Cidadão da Europa, resumindo em si a cultura humanista do tempo, [Francisco Sá de Miranda, escritor lusitano] foi portuguesíssimo (sic) nos seus escritos, reduzindo todos os aspectos da vida nacional ao padrão da verdade clássica, feita de equilíbrio, simplicidade e continuidade (LAPA, 1941, p. 163).

3.2.2 Citações indiretas

Quando o aluno se apropriou de tal maneira de uma ideia ou conceito, ele tem condições de elaborar aquela nova realidade. Não se trata somente de dizer a mesma coisa com palavras diferentes, mas de mostrar que ele tem domínio sobre o tema e que pode citar indiretamente. Isto é, o autor é referenciado como fonte, mas o texto é redigido de maneira pessoal.

No final da apresentação da ideia são colocados, entre parênteses, os dados essenciais da obra consultada, com o acréscimo de “cf.” (= conferir) antes do nome do autor.

Exemplo:

(cf. FERRARO, 2008, p. 54-78).

12 3.2.3 Citação de citação

Em algumas ocasiões, como quando uma obra é de difícil acesso, o aluno poderá encontrar e utilizar ideias de terceiros citadas nos textos que estará usando como fontes para sua pesquisa. Quando se usa uma citação assim, tem-se o caso de citação de citação. Na prática, consiste no uso de uma ideia de uma obra XX, mas que se encontra registrada em uma obra YY. Nesse caso, usa-se a, em itálico, a palavra latina *apud* (= junto a; em). Também pode ser utilizada na nota de rodapé.

É preferível reservar esta forma de referência apenas para casos muito específicos. Do contrário, parece que a pesquisa foi feita sem o zelo de se consultar as fontes primárias das ideias, baseando-se apenas em fontes secundárias, como comentadores e manuais.

Exemplos:

Para que nosso ser se torne um dia sensível em tudo, de lado a lado, a essa obediência que é a substância da matéria, para que se forme em nós esse sentido novo que nos permite escutar o universo como sendo a vibração da palavra de Deus, as virtudes transformadoras da dor e da alegria são igualmente indispensáveis (Weil *apud* MARTINS, 2013, p. 220).

Segundo Ribas (*apud* LIMA, 1987, p. 215), “não se deve privar a Administração Pública da atribuição de prevenir pela punição aqueles atos que, (...) opõem tropeços ao desenvolvimento regular da ação administrativa”.

3.3 NOTAS DE RODAPÉ

O segundo tipo de referenciar as citações é o NUMÉRICO, o qual utiliza a nota de rodapé.

Terminada a citação no corpo do texto, coloca-se o número de chamada, após o sinal de pontuação. A inserção do número é automática nos processadores de texto (em Word, basta pressionar Alt+Ctrl+f).

Além de informar a fonte de uma citação, a nota de rodapé também permite:

- Inserir considerações complementares ao trabalho.
- Trazer uma versão original de uma tradução trazida no corpo do texto.

A seguir, por meio de exemplos, é indicado o proceder metodológico para a formulação da nota de rodapé dos casos mais recorrentes. Na presença de algum caso peculiar, o aluno, juntamente com o professor orientador, deverá procurar uma solução aceitável e próxima do padrão.

3.3.1 Nota de rodapé de autor

A ideia deste tipo de nota é informar – de maneira concisa – ao leitor a fonte da citação, a fim de que ele possa recorrer à mesma, se o desejar. A mesma informação, mas de maneira completa, deverá ser registrada nas Referências bibliográficas, no final do trabalho (cf. próximo capítulo).

Padrão básico da nota de rodapé que traz a referência da obra citada no corpo do texto:

SOBRENOME, Nome. Obra. Ano, páginas.

a) A primeira citação (direta ou indireta) de uma obra no rodapé deve ter sua referência **completa**. Para isso, além do autor (ou autores), é necessário considerar especialmente o tipo de obra: livro, artigo etc. Aqui basta indicar alguns exemplos:

	<i>Exemplo</i>
um autor	SELLA, Adriano. Ética da justiça . 2003. p. 189.
vários autores	ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da Filosofia . vol.1. 2017. p. 46.
	BOHN, Hilário I.; SOUZA, Osmar de (orgs.). Faces do saber . 2002, p. 44.
parte em uma obra	METTNER, Mathias. Paz. In EICHER, Peter. Dicionário de Conceitos Fundamentais de Teologia . 1993, p. 648.
	MACIEL, Roseli. A lepra no oriente e ocidente. In Mosaico (<i>online</i>), 2018, p. 134.
autoria desconhecida	DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro . 1993, p. 10.

➤ Ver os detalhes de diversos tipos de obras no seguinte capítulo.

- b) As citações subsequentes da mesma obra podem ser feitas de forma ainda mais **abreviada**, citando só o sobrenome do autor e alguma palavra da obra. Se for o caso, também podem ser utilizadas algumas expressões latinas. Para a maneira correta de usá-las, ver os seguintes exemplos:

Idem ou *Id.* Pronome latino que significa “o mesmo, a mesma coisa”. Pode ser usado para indicar o mesmo autor da citação precedente. Deve ser sempre grafado em itálico, mesmo quando abreviado.

Ibidem ou *Ibid.* Advérbio latino que significa “aí mesmo, neste mesmo lugar”. Pode ser usado para indicar a mesma obra, capítulo ou página da citação precedente. Deve ser sempre grafado em itálico, mesmo quando abreviado.

Opus citatum ou *op. cit.* Expressão latina que significa “obra citada”. Quando o aluno estiver usando a mesma obra e edição em diversos lugares de seu trabalho, poderá usar este recurso. Indica citação anterior não subsequente, isto é, após outras notas intercaladas. Deve ser sempre grafada em itálico, mesmo quando abreviada.

14

	<i>Exemplo</i>
informação abreviada	¹ SELLA, Adriano. Ética da justiça . 2003. p. 189. ⁵ SELLA. Ética . 2003. p. 234.
<i>Idem</i>	³ ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da Filosofia . vol. 1. 2017. p. 46. ⁴ <i>Idem</i> . História da Filosofia . vol. 3. 2019. p. 125.
<i>Ibidem</i>	³ LIBÂNIO, João B.; MURAD, Afonso. Introdução à teologia . 1996. p. 23. ⁴ <i>Ibidem</i> . p. 98.
<i>Opus citatum</i>	⁴ LÉVINAS, Emanuel. Violência do rosto . 2014. p. 80. ⁵ SELLA, Adriano. Ética da justiça . 2003. p. 189. ⁶ LÉVINAS, Emanuel. <i>op. cit.</i> p. 95.

- As expressões *idem*, *ibidem* e *opus citatum* só podem ser utilizadas na mesma página do trecho a que se referem.

c) Existem outras **palavras latinas** que são utilizadas como recursos de substituição:

passim. Advérbio latino que significa “aqui e ali”. Posposto ao título de uma fonte bibliográfica citada, indica a existência de numerosas referências, **em diversas passagens**, sobre determinado assunto. Deve ser sempre grafado em itálico.

et seq. ou *sequentia*. As expressões significam, respectivamente, “que segue” e “seguinte”. São utilizadas quando não se deseja mencionar todas as **páginas** da citação inserida. Possui um efeito similar ao da expressão *passim*, contribuindo para a legibilidade do texto. Deve ser sempre grafado em itálico.

loco citato ou *loc. cit.* Expressão latina que significa “no lugar citado”. Utilizada para remeter à citação anterior da **mesma obra e página**, mas após outras notas intercaladas (assim como a expressão *opus citatum*). Isso evita a repetição de marcação de páginas de obras constantes durante a produção do texto acadêmico. Deve ser sempre grafado em itálico.

apud. Ver explicação e uso em **3.2.3**.

cf. Significa “confira”. Abreviatura utilizada para referir uma **citação indireta** (ver **3.2.2**), mas também para fazer **sugestões** de leituras sobre o assunto abordado no trabalho.

	<i>Exemplo</i>
<i>passim</i>	⁵ SELLA. Ética . 2003. <i>passim</i> .
<i>et. seq.</i>	³ ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da Filosofia . vol. 1. 2017. p. 46 <i>et seq.</i>
<i>loc. cit.</i>	⁴ LÉVINAS, Emanuel. Violência do rosto . 2014. p. 80. ⁵ SELLA, Adriano. Ética da justiça . 2003. p. 189. ⁶ LÉVINAS, Emanuel. <i>loc. cit.</i>
<i>apud</i>	⁴ LAPA, Rodrigues. Poesias de Sá de Miranda. <i>apud</i> TAVARES, José Pereira. Como se devem ler os clássicos . 1941. p. 163-164.
cf.	³ Cf. OLIVEIRA, José Fernandes de. Por causa de um certo reino . 1978, p. 23.

3.3.2 Notas de rodapé explicativas

As notas explicativas servem para que o autor do trabalho ilustre, esclareça ou explique aspectos do texto para contextualizar o leitor. Elas servem muito mais como um adendo ao que já está sendo dito do que de fato um conteúdo novo. Não é obrigatório utilizá-las no trabalho, mas enriquece muito o conteúdo da mensagem e a estética do texto.

Exemplos:

Em seu primeiro aspecto, o neoliberalismo é um movimento político que faz parte do sistema capitalista instituído nos anos 1980 pelo Consenso de Washington¹⁵ para responder desafios do esforço avaliado como malsucedido por uma condução da economia de mercado de modo heterodoxo.

¹⁵ Realizado em 1989, na capital estadunidense, o encontro de instituições como Fundo Monetário Mundial, Banco Mundial e o Departamento de Tesouro dos Estados Unidos ficou popularmente conhecido como o Consenso de Washington. Por meio da sugestão de várias medidas econômicas, todas voltadas para uma globalização dos mercados, o Consenso de Washington serviu, durante muito tempo, como a base de orientação do funcionamento de várias economias ao redor do mundo. Cf. <https://www.suno.com.br/artigos/consenso-de-washington/>

Depois de ter explanado este texto conforme a perspectiva teológica dos evangelistas Mateus e Marcos, passar-se-á à tradução do texto na sua língua original²³ e, em seguida, ao comentário exegético do mesmo.

²³ Usaremos aqui, tanto para a versão grega como para a tradução em português, o texto oferecido pelo *Novo testamento interlinear Grego-Português*, organizado por Wilson Scholz; Roberto Bratcher.

4. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Na parte final do trabalho, o aluno deverá referenciar todas as fontes utilizadas em sua pesquisa. A informação destas referências é idêntica à que aparece – de maneira reduzida – nas notas de rodapé, e, portanto, devem coincidir entre si.

Como no padrão previsto para os títulos do primeiro nível (cf. **3.1.1**), o título **Referências** se escreve em caixa alta, fonte 14, centralizado e em negrito. Deixar duas entrelinhas depois do título.

A seguir, as referências são apresentadas em ordem alfabética, com espaçamento 1,0. Deixar uma linha entre as fontes citadas.

O padrão básico é o seguinte:

SOBRENOME, Nome. **Título da obra:** Subtítulo da obra. Número da edição.
Cidade sede da Editora: Editora, ano. (Informações complementares).

- Observar os detalhes de formatação (letras maiúsculas e minúsculas, caractere normal ou negrito) e a pontuação (vírgula, ponto, dois pontos).
- Particular atenção merecem alguns sobrenomes compostos, especialmente de origem espanhola (exemplos: ORTEGA Y GASSET; RUIZ DE LA PEÑA), mas também alguns nomes na língua portuguesa. Como se trata de uma questão que exige discernimento em cada caso, isto deverá ser verificado com o professor ou orientador

17

4.1 OBRA DE UM AUTOR

Segue o padrão básico.

ECO, Umberto. **Conceito de texto:** semiótica prática. 2ª ed. São Paulo: Quieroz, 1984. (Hermenêutica 12).

KÜNG, Hans. **A Igreja tem salvação?** São Paulo: Paulus, 2012.

- ▶ Na nota de rodapé, a informação é resumida. Depois do ano, se acrescenta a página onde se encontra o texto referenciado:

²⁴ ECO, Umberto. **Conceito de texto.** 1984, p. 15.

³³ KÜNG, Hans. **A Igreja tem salvação?** 2012, p. 67.

4.2 OBRA DE ATÉ TRÊS AUTORES

Os autores são citados em ordem alfabética, de acordo com a letra inicial do sobrenome, separados por ponto e vírgula (;)

LIBÂNIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à teologia**: perfil, enfoques, tarefas. São Paulo: Loyola, 1996.

- ▶ Na nota de rodapé, a informação é resumida. Depois do ano, se acrescenta a página onde se encontra o texto referenciado:

²⁴LIBÂNIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à teologia**. 1996, p. 98.

4.3 OBRA COM MAIS DE TRÊS AUTORES

É citado o primeiro autor indicado na obra, seguido da expressão “et al.” (do latim “et alii” = e outros).

BUARQUE, Cristovam et al. **Fé, política e cultura**: desafios atuais. São Paulo: Paulinas, 1991. (Perspectivas Pastorais).

- ▶ Na nota de rodapé, a informação é resumida. Depois do ano, se acrescenta a página onde se encontra o texto referenciado:

²⁴BUARQUE, Cristovam et al. **Fé, política e cultura**. 1991, p. 45.

4.4 OBRA CUJA AUTORIA PERTENCE A UMA INSTITUIÇÃO

É o caso de documentos emitidos por organismos públicos e também os de caráter religioso (católico, protestante, ecumênico etc.), como é o caso de Concílios Ecumênicos, Sínodos Episcopais, organismos da Santa Sé, Comissão Teológica Internacional, Conselho Latino-Americano de Igrejas etc.

Nesse caso, a Instituição é apresentada como autora da obra e o título da obra em itálico.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. *Los pueblos indígenas de América Latina - Abya Yala y la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible*: Santiago de Chile: CEPAL, 2020.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora no Brasil 2019-2023*. Brasília: CNBB, 2019.

- Na nota de rodapé, o nome da Instituição pode ser substituído por uma sigla (por ex., CEPAL, CNBB, CTI), desde que as abreviaturas tenham sido apresentadas na seção do texto própria para isso (Lista de Siglas e Abreviaturas; cf. 2.8). E no final, se acrescenta a página onde se encontra o texto referenciado ou o respectivo número marginal/parágrafo:

²⁴ CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora no Brasil 2019-2023*. 2019, n. 45.

¹² CEPAL. *Los pueblos indígenas de América Latina*. 2020. p. 229.

4.5 OBRAS COLETIVAS

Indica-se o responsável pela publicação, acrescentando entre parênteses, logo após seu nome, a sigla adequada a cada caso:

- (comp.) ou (comps.) para compilador / compiladores
- (coord.) ou (coords.) para coordenador / coordenadores
- (dir.) ou (dirs.) para diretor / diretores
- (ed.) ou (eds.) para editor / editores
- (org.) ou (orgs.) para organizador / organizadores

19

BARTHOLO, Roberto; CAMPOS, Arminda E. (orgs.). **Islã: o credo é a conduta**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

- Na nota de rodapé, a informação é resumida. Depois do ano, se acrescenta a página onde se encontra o texto referenciado:

²⁴ BARTHOLO, Roberto; CAMPOS, Arminda E. (orgs.). **Islã: o credo é a conduta**. 1990, p. 15.

4.6 PARTES COM AUTOR PRÓPRIO, INSERIDOS EM OBRA MAIOR

Partes ou verbetes inseridos em Dicionários, Léxicos, Compêndios e Enciclopédias, quando assinados por seu autor. Antes da referência à obra, se indica o autor e o título da parte ou verbete. Para unir as partes se utiliza a palavra latina “In” (= em). No final se indicam as páginas ocupadas pelo verbete.

DÍEZ-ALEGRÍA, José M. Doctrina social de la Iglesia. In FLORISTÁN, Casiano. **Conceptos Fundamentales del Cristianismo**. Madrid: Trotta, 1993, p. 317-330.

SKIDELSKY, Liza. Metafísica en América Latina. In MATE, Reyes. **Filosofía Iberoamericana del siglo XX**. vol. 1. Madrid: Trotta, 2015, p. 71-100.

- Na nota de rodapé, a informação é resumida. Depois do ano, se acrescenta a página onde se encontra o texto referenciado:

²⁴ DÍEZ-ALEGRÍA, José M. Doctrina social de la Iglesia. In FLORISTÁN, Casiano. **Conceptos Fundamentales del Cristianismo**. 1993, p. 320.

³² SKIDELSKY, Liza. Metafísica en América Latina. In MATE, Reyes. **Filosofía Iberoamericana del siglo XX**. vol. 1. 2015, p. 85.

4.7 ARTIGOS DE REVISTAS CIENTÍFICAS

20

Artigos publicados em revistas científicas quando assinados por seu autor. Segue a mesma lógica do anterior. Depois de “In” vem o nome da Revista em itálico, o número da revista, (o ano), a cidade de publicação e as páginas do artigo.

CASAS, Vicente Durán. Lógica y ética en perspectiva autobiográfica. In *Universitas Philosophica* 64 (2015), Bogotá, p. 19-25.

PALAU, José Roberto. A mística da paz. In *Teologia em Questão* 2 (2002), Taubaté, p. 7-18.

- Na nota de rodapé, as revistas acadêmicas podem ser citadas pela abreviatura (p. ex.: TQ, REB), desde que as abreviaturas tenham sido apresentadas na seção do texto própria para isso (Lista de Siglas e Abreviaturas; cf. 2.8). E no final, se acrescenta a página onde se encontra o texto referenciado:

⁵ CASAS, Vicente Durán. Lógica y ética en perspectiva autobiográfica. In *UPh* 64 (2015), p. 22.

¹⁴ PALAU, José Roberto. A mística da paz. In *TQ* 2 (2002), p. 12

4.8 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DISPONÍVEIS NA INTERNET

Muitos Periódicos estão sendo publicados somente em formato digital; por isso, quando pesquisados, é preciso referenciá-los devidamente:

Autor do texto; o título do texto. Depois de “In”, o nome do periódico, em itálico, seguido de (online), em itálico; número do periódico, (ano), a cidade de publicação, as páginas do artigo. Logo após, coloca-se o link onde o material foi encontrado, precedido por “Disponível em:”; a data do acesso ao endereço eletrônico, precedido por “Acesso em:”.

Será sempre necessário remover o hiperlink do endereço eletrônico e ajustá-lo com espaços, para que o texto fique alinhado corretamente.

ESCARDÓ, Zenia Yébenes. Reflexiones em torno a la estética Apofática de Amador Veja. In *Diánoia (online)* 62 (2009), México, p. 123-137. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/dianoia/v54n62/v54n62a7.pdf>. Acesso em: 22/1/2020.

► Na nota de rodapé, a referência é mais resumida.

⁵ ESCARDÓ, Zenia Yébenes. Reflexiones em torno a la estética Apofática de Amador Veja. In *Diánoia (online)* 62 (2009), p. 130.

21

4.9 MATÉRIA DE JORNAIS

Artigos publicados em jornais quando assinados por seu autor. Segue a mesma lógica do anterior. Depois de “In” vem o nome do Jornal em itálico, a cidade sede do jornal, data de circulação, nome do caderno ou seção se houver, página onde se encontra a matéria.

ARANTES, Silvana. Nova lei do cinema chega à Câmara em crise. In *Folha de São Paulo*, São Paulo, 2 de abril de 2002, Folha Ilustrada, p. 3.

BUCCIANTI, Alexandre; NAIM, Mouna. Árabes fazem protesto contra Israel e EUA. In *Folha de São Paulo*, São Paulo, 2 de abril de 2002, Folha Mundo, p. 10.

► Na nota de rodapé, permanecem as mesmas referências, omitindo apenas a cidade.

⁵ ARANTES, Silvana. Nova lei do cinema chega à Câmara em crise. In *Folha de São Paulo*, 2/4/2002, Folha Ilustrada, p. 3.

¹⁴ BUCCIANTI, Alexandre; NAIM, Mouna. Árabes fazem protesto contra Israel e EUA. In *Folha de São Paulo*, 2/4/2002, Folha Mundo, p. 10.

4.10 PESQUISAS ACADÊMICAS DISPONÍVEIS NA INTERNET

Para o estudante universitário, acessar e consultar as pesquisas acadêmicas recentes é até mais importante e útil do que ler as publicações comerciais sobre o assunto. Por isso, as instituições de ensino superior, as bibliotecas, os centros de pesquisa estão disponibilizando textos desse teor na internet. É preciso citá-los devidamente:

Autor do texto; o título do texto, em itálico, seguido de (online), sem itálico; a cidade sede da instituição e o nome dela; o ano da publicação do texto. Logo após, coloca-se o link onde o material foi encontrado, precedido por “Disponível em:”; a data do acesso ao endereço eletrônico, precedido por “Acesso em:”. Para encerrar, entre parênteses, anotam-se as informações complementares: se é monografia, dissertação, tese; a qual curso acadêmico corresponde; o nome completo da instituição que sediou a pesquisa.

REIS FILHO, J. T. *Negritude e sofrimento psíquico* (online). São Paulo: PUC-SP, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15816>. Acesso em: 7 de março de 2020. (Tese de Doutorado em Psicologia; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

SILVA, Roberto de Souza. *A existência de Deus em Duns Scotus* (online). São Paulo: UNIFESP, 2014. Disponível em: <http://ppg.unifesp.br/filosofia/dissertacoes-defendidas-versao-final/dissertacao-roberto-de-sousa-silva>. Acesso em: 09 de março de 2015. (Dissertação de Mestrado em Filosofia; Universidade Federal de São Paulo).

► Na nota de rodapé, a referência é mais resumida.

⁵ REIS FILHO, J. T. *Negritude e sofrimento psíquico* (online). 2005, p. 35.

²³ SILVA, Roberto de Souza. *A existência de Deus em Duns Scotus* (online). 2014, p. 45.

4.11 LIVROS ELETRÔNICOS (E-BOOKS)

A referência de livros eletrônicos é semelhante àquela dos livros impressos. Ao final da referência, basta inserir entre parênteses: “e-book”.

Alguns livros digitais informam a página, mas outros não. Na ausência deste dado, inserir algum dado sobre a seção onde se encontra a informação (por ex. cap. 3). Na ausência de qualquer seção ou organização do texto, inserir: n.p. (isto é, “não paginado”).

LEWIS, C. S. **Reflexões**: um experimento em crítica literária. São Paulo: Tomas Nelson Brasil, 2019 (E-book).

► Na nota de rodapé, a informação é resumida.

²⁴ LEWIS, C. S. **Reflexões**. 2019 (E-book), cap. 4.

4.12 OBRA DE UMA EDITORA SEDIADA EM DUAS CIDADES

Quando houver uma mesma editora, mas com duas cidades-sede, citam-se as duas cidades indicadas na folha de rosto (ou em seu verso), separadas por ponto e vírgula (;)

DENZINGER, Enrique. **El magisterio de la Iglesia**. Friburgo de Brisgovia; Barcelona: Herder, 1963. (Biblioteca Herder).

4.13 OBRA COM DUAS EDITORAS

Se as Editoras forem sediadas na mesma cidade, basta citar ambas as editoras depois da cidade, separadas por ponto e vírgula (;)

TERESA DE JESUS. **Obras completas**. São Paulo: Carmelitanas; Loyola, 1995.

Se as Editoras forem sediadas em cidades diferentes, citam-se as duas referências, separadas com ponto e vírgula (;)

LATOURELLE, René; FISICHELLA, Rino. **Dicionário de Teologia Fundamental**. Petrópolis: Vozes; Aparecida: Santuário, 1994.

4.14 OBRA COM MAIS DE DUAS EDITORAS

Quando o número for de três Editoras ou mais (indistintamente da cidade onde elas estiverem sediadas) cita-se a primeira Editora apresentada na folha de rosto da obra, antecedida pela sua cidade-sede e omitem-se as demais.

REID, Daniel. **Dicionário enciclopédico da Bíblia**. São Paulo: Loyola. 2013.

- Não é necessário escrever a palavra “Editora”; por exemplo, “Editora Loyola”. Faz-se exceção para nomes que podem gerar certa confusão ou que fazem parte do nome da entidade. Como exemplos, podem ser citadas: Editora 70 (de Portugal), n-1 Edições (de São Paulo), Editora 34 (de São Paulo).

4.15 OBRAS TRADUZIDAS

É facultativo ao estudante em nível de bacharelado informar o tradutor de uma obra.

Atenção: se for indicado em uma obra, deverá indicar em todas as demais.

Indica-se o responsável pela tradução logo após o nome da obra:

ALES BELLO, Ângela. **Culturas e Religiões:** uma leitura fenomenológica. Tradução de Antônio Angonese. 2ª ed. Bauru: EDUSC, 1998.

- ▶ Na nota de rodapé, omite-se a indicação do tradutor.

4.16 AUTORIA DESCONHECIDA

Quando o nome do autor não vem impresso ou trata-se de autor desconhecido, a entrada da referência no rodapé ou Referência é feita pelo título da obra, redigindo a primeira palavra com maiúsculas (as demais palavras do título seguem redação normal).

O termo “Anônimo” não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

A NUVEM do não saber. Petrópolis: Vozes, 2007.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

- ▶ Na nota de rodapé, a informação é resumida.

² **A NUVEM do não saber.** 2007, p. 35.

⁵ **DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro.** 1993, p. 15.

4.17 AUSÊNCIA DE ALGUMA INFORMAÇÃO

Quando algum elemento do modelo padrão de referenciamento está ausente, deve-se proceder da seguinte maneira:

- Na falta da data ou ano coloca-se: s.d. (*sine dacta*)
- Na falta de lugar/cidade coloca-se: s.l. (*sine loco*)
- Na falta de editora coloca-se: s.n. (*sine nomine*)
- Na falta de página coloca-se: s.p. (*sine pagina*)

LABICA, Georges. **As “teses sobre Feuerbach” de Karl Marx.** Rio de Janeiro: Zahar, s.d.

4.18 DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO PONTIFÍCIO E DE OUTRAS ENTIDADES ECLESIAIS

- a) No caso de encíclicas, cartas apostólicas, exortações, catequeses e outros documentos emitidos e assinados pelo Romano Pontífice, se considere o seguinte:

Nome oficial adotado pelo Romano Pontífice em maiúsculo; o título do documento antecedido pela modalidade (encíclicas, cartas apostólicas, exortações etc.) em itálico; o nome latino da obra entre aspas (“ ”).

FRANCISCO. *Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium” do Papa Francisco sobre o anúncio do evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2013 (A voz do Papa 198).

- Na nota de rodapé, existem aqui duas opções válidas. Contudo, ao optar por um formato, o aluno deverá usá-lo em todo o trabalho. No final, se acrescenta o número do parágrafo.

Forma abreviada:

³FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. n. 14.

A utilização da sigla do documento (cf. **Apêndice 1**):

³EG 14.

- b) O mesmo vale para documentos emitidos por organismos da Santa Sé (Concílios, Sínodos, Conselhos Pontifícios etc.).

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição dogmática “Lumen Gentium”*: sobre a Igreja. Petrópolis: Vozes, 1997.

- Na nota de rodapé, existem duas opções válidas. Contudo, ao optar por um formato, o aluno deverá usá-lo em todo o trabalho. No final, se acrescenta o número do parágrafo.

Forma abreviada:

³CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Lumen Gentium*. n. 2.

A utilização da sigla do documento (cf. **Apêndice 1**):

³LG 2.

c) O mesmo vale para documentos emitidos pelas Conferências Episcopais.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Igreja, comunhão e missão: na evangelização dos povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura*. São Paulo: Paulinas, 1990 (Documentos da CNBB 40).

- ▶ Na nota de rodapé, existem duas opções válidas. Contudo, ao optar por um formato, o aluno deverá usá-lo em todo o trabalho. No final, se acrescenta o número do parágrafo ou da página.

Forma abreviada:

³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Igreja, comunhão e missão*. 1990. n. 7.

A utilização de siglas, da Conferência e do documento (cf. **Apêndice 1**):

³ CNBB. Doc. 40. n. 7.

d) O mesmo vale para documentos emitidos por outras entidades eclesiais cristãs (católicas, ortodoxas, anglicanas, reformadas).

26

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Teologia da redenção*. São Paulo: Loyola, 1997.

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS - COMISSÃO FÉ E CONSTITUIÇÃO. *Batismo, eucaristia, ministério: convergência da fé*. 2ª ed. Rio de Janeiro: CONIC; CEDI, 1984.

- ▶ Na nota de rodapé, existem duas opções válidas. Contudo, ao optar por um formato, o aluno deverá usá-lo em todo o trabalho. No final, se acrescenta o número do parágrafo ou da página do texto referenciado.

Forma abreviada:

³ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Teologia da redenção*. 1997, p. 45.

⁵ CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS - COMISSÃO FÉ E CONSTITUIÇÃO. *Batismo, eucaristia, ministério*. 1984, p. 38.

A utilização de siglas (cf. **Apêndice 1**):

³ CTI. *Teologia da redenção*. p. 45.

⁵ CMI – F&O. *Batismo, eucaristia, ministério*. p. 38.

4.19 OUTROS DOCUMENTOS ECLESIAIS

Alguns documentos eclesiais têm forma própria para referências:

CÓDIGO de Direito Canônico. São Paulo: Loyola, 1992.

- ▶ Na nota de rodapé, cita-se o cânon referido (can.). Quando necessário, também o parágrafo.

²⁴ can. 139 § 2.

Nota. Se for citado o Direito Canônico para as Igreja Orientais, antes do cânon referido, se acrescenta a sigla CCEO (*Codex Canonum Ecclesiarum Orientalum*).

Por exemplo: ²⁴ CCEO can. 22.

CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes, 1993.

- ▶ Na nota de rodapé, cita-se CAT, com a passagem referida (n.).

²⁴ CAT n. 1581.

MISSAL Romano. 2ª ed. São Paulo: Paulus; Petrópolis: Vozes, 2004.

LITURGIA das Horas. São Paulo: CNBB, 2006.

PONTIFICAL Romano. São Paulo: Paulus, 2000.

- ▶ Na nota de rodapé, por serem textos litúrgicos com mesmos conteúdos, independentemente das diferentes edições, é preferível citar a peça litúrgica em questão, sem necessidade das páginas.

² *MISSAL Romano.* Oração eucarística de Reconciliação II.

⁵ *LITURGIA das Horas.* Hino das Laudes do Domingo Pascal.

⁸ *PONTIFICAL Romano.* Oração do Dia do Rito da Confirmação.

4.20 OBRAS DE DOUTORES DA IGREJA E MÍSTICOS

No caso de obras de Doutores e Doutoradas da Igreja ou de místicos e místicas reconhecidos como tais, o autor é citado conforme o nome reconhecido pela tradição eclesial. Esses nomes podem trazer um título (Magno, Venerável, Mestre etc.), podem estar ligados a uma cidade específica (Hipona, Assis, Sena etc.), e podem corresponder ao nome religioso que a pessoa adotou (Teresa de Jesus, João da Cruz etc.).

Omite-se o apelativo “santo” e “santa”, bem como qualquer outro título eclesiástico ou honorífico.

AGOSTINHO DE HIPONA. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 1997 (Coleção Patrística 10)

BENTO DE NÚRSIA. **A Regra de São Bento**: latim-português. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1990.

► Na nota de rodapé, a referência é mais resumida.

⁵ AGOSTINHO. **Confissões**. 1997, p. 44.

⁸ BENTO DE NÚRSIA. **A Regra**. 1990, p. 34.

Nota. Alguns destes autores apresentam formas específicas de serem citados. Ver [Apêndice 3](#).

4.21 BÍBLIA

Recomenda-se que se utilize apenas uma tradução bíblica para todo trabalho. Caso, em algum momento, outra tradução seja pertinente, o aluno deve informar como nota explicativa.

BÍBLIA de Jerusalém. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA Tradução Ecumênica. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.

A opção mais comum e a mais indicada é apresentar a referência bíblica no corpo do texto, entre parênteses, logo após a transcrição ou alusão, usando abreviação adequada:

- [texto]...: “Que todos sejam um, para que o mundo creia” (Jo 17, 21).
- Efetivamente, nesses episódios, o desejo subjetivo de Cristo foi submetido a uma *kénosis* e aniquilação insuperáveis (cf. Fl 2,6-8).

4.22 COLEÇÃO OS PENSADORES

Uma fonte de pesquisa filosófica frequentemente utilizada pelos estudantes de filosofia é a Coleção Os Pensadores. Seja por sua natureza de coleção, com seleções de texto e comentários de especialistas, seja por sua editoração peculiar, convém que se defina um formato padrão para quando for preciso referenciar algum dos seus volumes.

LOCKE, John. **Ensaio sobre o entendimento humano**. 2a ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores).

PLATÃO. **Banquete; Fédon**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores).

BERGSON, Henri. O Pensamento e o Movente. In: BERGSON, Henri. **Cartas, conferências e outros escritos**. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 99-112 (Os Pensadores).

MACHADO, Lorival Gomes. Introdução. In **Rousseau**. vol. 1. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (Os Pensadores).

29

► Na nota de rodapé, a referência é mais resumida.

⁵ LOCKE, John. **Ensaio sobre o entendimento humano**. 1979. p. 71.

⁷ PLATÃO. **Banquete; Fédon**. 1983. p. 46.

¹² BERGSON, Henri. O Pensamento e o Movente. In BERGSON, Henri. **Cartas, conferências e outros escritos**. 1979. p. 110.

¹⁵ MACHADO, Lorival G. Introdução. In **Rousseau**. vol. 1. 1999, p. 5.

Notas

- No caso de Platão, há dois títulos que estão inseridos em um mesmo volume da coleção. Se o aluno usar os dois, pode citá-los assim, usando ponto e vírgula, apenas para separar os títulos.
- No caso de Bergson, usou-se apenas um título dentre os outros que estão em um mesmo volume da coleção. Nesse caso, faz-se a referência apenas do texto usado, ao modo de obra inserida dentro de outra obra, como acontece com artigos científicos ou capítulos de livros escritos por diferentes autores.
- As Introduções também são referenciadas, ao modo de texto inserido dentro de uma obra maior.

APÊNDICE 1

SIGLAS

As SIGLAS são um aspecto moderno da nossa língua. O gramático Celso Luft, em seu *Novo Guia Ortográfico*, define sigla como um caso especial de abreviatura:

“[...] escrita abreviada de uma locução substantiva ou nome composto, mediante a representação das iniciais (maiúsculas) dos elementos componentes. [...] Serve para representação abreviada de títulos de livros, revistas, jornais, departamentos, organizações, instituições, partidos políticos, etc.”.

Se o trabalho acadêmico apresentar uma listagem prévia das siglas utilizadas (cf. 2.8), é desnecessário escrever o nome da obra por extenso ao longo do texto. Por isso, recomenda-se a sua utilização.

Geralmente, as grandes obras filosóficas e teológicas (Dicionários, Compêndios, Enciclopédias), mas também os livros utilizados na pesquisa, apresentam no início listas alfabéticas de siglas.

A seguir se apresentam algumas delas, organizadas por blocos temáticos.

A. SAGRADA ESCRITURA

ASV – *American Standard Version*.

BHS – *Biblia Hebraica Stuttgartensia*: (Bíblia hebraica, edição de Stuttgart)

BJ – *Bíblia de Jerusalém*.

KJ – *King James* (versão histórica sob patrocínio do Rei James da Inglaterra).

TEB – *Tradução Ecumênica da Bíblia*.

LXX – *Septuaginta* (tradução grega do AT)

B. EDIÇÕES TÍPICAS DA SANTA SÉ

AAS – *Acta Apostolicae Sedis* (Atas da Sé Apostólica, a partir de 1909 - Vaticano)

ASS – *Acta Sanctae Sedis* (Atas da Santa Sé, de 1865 a 1908 - Vaticano)

AS – *Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani Secundi* (Atas do Concílio Vaticano II - Vaticano)

C. DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II

AA – Decreto *Apostolicam Actuositatem*

AG – Decreto *Ad Gentes*

CD – Decreto *Christus Dominus*

DH – Declaração *Dignitatis Humanae*

DV – Constituição Dogmática *Dei Verbum*

GE – Declaração *Gravissimum Educationis*

GS – Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*
IM – Decreto *Inter mirifica*
LG – Constituição Dogmática *Lumen Gentium*
NA – Declaração *Nostra Aetate*
OE – Decreto *Orientalium Ecclesiarum*
OT – Decreto *Optatam Totius*
PC – Decreto *Perfectae Caritatis*
PO – Decreto *Presbyterorum Ordinis*
SC – Constituição *Sacrosanctum Concilium*
UR – Decreto *Unitatis Redintegratio*

D. DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS

Leão XIII

ASa – *Annum sacrum*, encíclica
RN – *Rerum novarum*, encíclica

Pio XI

MR – *Miserentissimus Redemptor*, encíclica
QA – *Quadragesimo anno*, encíclica

Pio XII

DAS – *Divino afflante Spiritus*, carta encíclica
FD – *Fidei donum*, carta encíclica
HA – *Haurietis aquas*, encíclica
HG – *Humani generis*, carta encíclica
MDe – *Munificentissimus Deus*, constituição apostólica
MDei – *Mediator Dei*, carta
MCo – *Mystici Corporis*, carta encíclica
MSD – *Musicae sacrae disciplina*, carta encíclica

João XXIII

ADS – *Aeterna Dei sapientia*, carta encíclica
APC – *Ad Petri cathedram*, carta encíclica
HS – *Humanae salutis*, exortação apostólica
MM – *Mater et Magistra*, encíclica
PPa – *Princeps pastorum*, carta encíclica
PT – *Pacem in terris*, encíclica

Paulo VI

- CM – *Causae matrimonialis*, carta apostólica
- DI – *Disserti interpretes*, carta
- DSC – *De sacramento confirmationis*, constituição apostólica
- EN – *Evangelii nuntiandi*, exortação apostólica
- ES – *Ecclesiam suam*, encíclica
- ET – *Evangelica testificatio*, exortação apostólica
- GD – *Gaudete in Domino*, exortação apostólica
- HV – *Humanae vitae*, encíclica
- IDC – *Investigabiles divitias Christi*, carta apostólica
- LC – *Laudis canticum*, constituição apostólica
- MC – *Marialis cultus*, exortação apostólica
- MF – *Mysterium fidei*, carta encíclica
- MMix – *Matrimonia mixta*, carta apostólica
- OA – *Octogesima adveniens*, carta apostólica
- PCB – *Paterna cum benevolentia*, exortação apostólica
- PP – *Populorum progressio*, encíclica
- SCoe – *Sacerdotalis coelibatus*, encíclica
- SUI – *Sacram unctionem infirmorum*, constituição apostólica

32

João Paulo II

- APR – *Aperite portas Redemptori*, bula
- CA – *Centesimus annus*, encíclica
- CL – *Christifideles laici*, exortação apostólica pós-sinodal
- CT – *Catechesi tradendae*, exortação apostólica
- DD – *Dies Domini*, carta apostólica
- DM – *Dives in misericordia*, encíclica
- DeV – *Dominum et vivificantem*, encíclica
- EA – *Ecclesia in Africa*, exortação apostólica pós-sinodal
- EAm – *Ecclesia in America*, exortação apostólica pós-sinodal
- EE – *Ecclesia de eucharistia*, encíclica
- EV – *Evangelium vitae*, encíclica
- FC – *Familiaris consortio*, exortação apostólica
- FR – *Fides et ratio*, encíclica
- IM – *Incarnationis mysterium*, bula pontifícia
- LE – *Laborem exercens*, encíclica
- MD – *Mulieris dignitatem*, carta apostólica
- MND – *Mane nobiscum Domine*, carta apostólica
- NMI – *Novo millennio ineunte*, carta apostólica

PB – *Pastor bonus*, constituição apostólica
PDV – *Pastores dabo vobis*, exortação apostólica pós-sinodal
PG – *Pastores gregis*, exortação apostólica pós-sinodal
RD – *Redemptionis donum*, exortação apostólica
RH – *Redemptor hominis*, encíclica
RM – *Redemptoris Mater*, encíclica
RMi – *Redemptoris missio*, encíclica
SCh – *Sapientia christiana*, constituição apostólica
SD – *Salvifici doloris*, carta apostólica
SRS – *Sollicitudo rei socialis*, encíclica
TMA – *Tertio millennio adveniente*, carta apostólica
UUS – *Ut unum sint*, encíclica
VC – *Vita consecrata*, exortação apostólica pós-sinodal
VS – *Veritatis splendor*, encíclica

Bento XVI

DCE – *Deus caritas est*, encíclica
SS – *Spe salvi*, encíclica
SCa – *Sacramentum caritatis*, exortação apostólica pós-sinodal
CV – *Caritas in veritate*, encíclica

33

Francisco

AL – *Amoris Laetitia*, exortação apostólica
GE – *Gaudete et exsultate*, exortação apostólica
LF – *Lumen fidei*, encíclica
LS – *Laudato si'*, encíclica
EG – *Evangelii Gaudium*, exortação apostólica
AL – *Amoris laetitia*, exortação apostólica pós-sinodal
QAm – *Querida Amazônia*, exortação apostólica pós-sinodal
FT – *Fratelli tutti*, encíclica
LD – *Laudate Deum*, exortação apostólica

Outros documentos da Santa Sé

AeN – *Aetatis novae*, instrução pastoral do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais
CMis – *Cooperatio missionalis*, instrução da Congregação para Evangelização dos Povos
CNos – *Congregavit nos*, documento da Congregação para Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica
CAT – Catecismo da Igreja Católica

- DA – *Diálogo e anúncio*, do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso e Congregação para Evangelização dos Povos
- DCat – Diretório catequético (diretório catequético geral), da Congregação para o Clero
- DEc – Diretório ecumênico (diretório para a aplicação dos princípios e normas sobre o ecumenismo), do Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos
- DMis – *Diálogo e missão*, do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso
- DVit – *Donum vitae*, instrução sobre o respeito à vida humana nascente e a dignidade da procriação, da Congregação para a Doutrina da Fé
- ICME – Instrução sobre o culto do mistério eucarístico, da Congregação dos Ritos
- IGMR – Instrução geral sobre o Missal Romano, da Congregação para o Culto e Disciplina dos Sacramentos
- MRel – *Mutuae relationes*, documento da Congregação para os Religiosos e Institutos Seculares e Congregação para os Bispos
- OFIR – Orientações sobre a formação nos Institutos religiosos, da Congregação para Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica
- SexH – Sexualidade humana, verdade e significado: orientações educativas em família, do Pontifício Conselho para a Família
- VFC – Vida fraterna em comunidade, documento da Congregação para Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica
- VCMis – A vida consagrada e sua missão na Igreja e no mundo, mensagem do Sínodo dos Bispos

E. DOCUMENTOS DO CELAM

- Rio – *Documento do Rio de Janeiro*
- DMe – *Documento de Medellín*.
- DP – *Documento de Puebla*
- DSD – *Documento de Santo Domingo*
- DAp – *Documento de Aparecida*

F. DOCUMENTOS DA CNBB

- CNBB Doc. – Documentos da CNBB, sigla seguida do número do documento
- CNBB Est. – Estudos da CNBB, sigla seguida do número do estudo
- CNBB Or. – Orientações da CNBB, sigla seguida do número da Orientação

G. ESTUDO DA PATRÍSTICA

- BAC – Biblioteca de Autores Cristãos (Madrid)
- CChr – *Corpus Christianorum* (coleção de Padres, Doutores e Místicos - Turnholt)
- CChrCM – *Corpus Christianorum Continuatio Mediaevalis* (autores medievais - Turnholt)

CChrSG – *Corpus Christianorum Series Graeca* (autores gregos - Turnhout – Louvain)
CChrSL – *Corpus Christianorum Series Latina* (autores latinos - Turnholt)
PG – *Patrologia Graeca*, edição de J.P. Migne (Turnholt)
PL – *Patrologia Latina*, edição de J.P. Migne (Turnholt)
SChr – *Sources Chrétiennes* (coleção de Padres, Doutores e Místicos - Paris)
FChr – *Fontes Christiani* (coleção de Padres e Doutores - Freiburg)
CPatr – *Coleção Patrística* (coleção de Padres da Igreja - São Paulo)

- Algumas obras usam, com menor frequência, ML (Migne Latina) e MG (Migne Grega) para designar as edições PL e PG, respectivamente.

H. DOCUMENTAÇÃO ECUMÊNICA

BEM – Batismo, eucaristia, ministério (Documento de Lima, 1982, do CMI)
EOe – *Enchiridion Oecumenicum* (documentação ecumênica internacional)

I. OBRAS FILOSÓFICAS

Aristóteles

An. post. = *Analytica posteriora*
An. pr. = *Analytica priora*
Cat. = *Categoriae*
De cael. = *De caelo*
De gen. an. = *De generatione animalium*
De part. an. = *De partibus animalium*
Et. eud. = *Ethica eudemia*
Et. nic. = *Ethica nicomachea*
Met. = *Metaphysica*
Poet. = *De arte poetica*
Pol. = *Politica*
Ret. = *Rethorica*
Top. = *Topicorum*

Platão

Alc. I, II = *Alcibiades, I, II*
Ap. = *Apologia Socratis*
Crat. = *Cratylus*
Crit. = *Crito*
Critia = *Critias*
Def. = *Definitiones*
Ep. = *Epistulae*
Eutid. = *Euthydemus*

Fed. = *Phaedo*
Fil. = *Philebus*
Gorg. = *Gorgias.*
Leggi = *Leges*
Men. = *Menon*
Parm. = *Parmenides*
Pol. = *Politicus*
Prot. = *Protagoras.*
Rep. = *Respublica*
Sof. = *Sophista.*
Symp. = *Symposium*
Teet. = *Teaethetus.*
Tim. = *Timaeus.*

- Para abreviaturas de outras obras filosóficas, ver as primeiras páginas do *Dicionário de Filosofia* de Nicola Abbagnano. Conferir também o **Apêndice 3** deste manual.

J. COMPÊNDIOS, COLETÂNEAS, *ENCHIRIDION*

36

BAC – Biblioteca de Autores Cristianos (Madrid).
 CDSI – Compêndio de Doutrina Social da Igreja (Santa Sé).
 CFC – Conceitos Fundamentais do Cristianismo
 DH - Denzinger-Hünemann: Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral
 DS – Denzinger-Schönmetzer, *Enchiridion Symbolorum*: definições do magistério da Igreja Católica, dos primeiros séculos do cristianismo até nossos dias.
 EOe – *Enchiridion Oecumenicum*: documentação ecumênica internacional (Bolonha)
 EVa – *Enchiridion Vaticanum*: documentos conciliares e outros, da Santa Sé (Bolonha)
 FCat – A Fé Católica, compêndio do magistério da Igreja, compilado por Justus Collantes
 MyS – *Mysterium Salutis*: compêndio de dogmática histórico-salvífica
 MyL – *Mysterium Liberationis*: conceitos fundamentais de Teologia da Libertação

K. COLEÇÕES DE TEOLOGIA

BdT – Biblioteca de Teología (Madrid)
 BTC – Biblioteca di Teologia Contemporanea (Brescia)
 CTS – Corso di Teologia Sistemática (Bolonha)
 CTSComp – Corso di Teologia Sistemática / Complementi (Bolonha)
 FViv – Foi Vivante (Paris)
 NST – Nuovi Saggi Teologici (Bolonha)
 PensT – Pensamento Teológico (São Paulo)
 T&L – Teologia e Libertação (Petrópolis)

TeoH – Teologia Hoje (São Paulo)
TeoS – Teologia Sistemática (São Paulo)
SXXI – Teología Siglo XXI (Madrid)
V&I – Verdad e Imagen (Salamanca)

L. SÉRIES E MANUAIS

Agape – Série de obras sobre teologia trinitária (Secretariado Trinitario - Salamanca)
Anámnese – Introdução histórico-teológica à Liturgia (Paulinas)
Bereshit – Coleção de estudos judaico-cristãos (Imago)
Bihlmeyer – Manual de História da Igreja (Paulinas)
Jedin – Manual de Historia de la Iglesia (Herder – Madrid)
NHI – Nova História da Igreja (dir. L.J. Rogier, R. Aubert e D. Knowles – Vozes)
Paradigmas – Biblioteca de Ciencias de las Religiones (Trotta – Madrid)
ReCid – Série Religião e Cidadania (Ática)
ReCul – Coleção Religião e Cultura, sobre ciências da religião (Paulinas)
SapF – Sapientia Fidei: série de manuais de teologia (BAC – Madrid)

M. DICIONÁRIOS, ENCICLOPÉDIAS, LÉXICOS

DACL – Dictionnaire d'Archéologie Chrétienne et de Liturgie (França)
DCFT – Dicionário de Conceitos Fundamentais de Teologia (Paulus)
DCTC – Dicionário de Ciências e Técnicas da Comunicação (Paulus)
DdR – Dictionnaire des Religions (PUF – Paris)
DEB – Dicionário Enciclopédico da Bíblia (Paulus, Paulinas, Vozes)
DER – Dicionário Enciclopédico das Religiões (Vozes)
DEsp – Dicionário de Espiritualidade (Paulus).
DFSB – Dicionário de Figuras e Símbolos Bíblicos (Paulus)
DLit – Dicionário de Liturgia (Paulus)
DMar – Dicionário de Mariologia (Paulus)
DSp – Dictionnaire de Spiritualité (Beauchesne)
DThC – Dictionnaire de Théologie Catholique (França)
DTDC – Dicionário Teológico O Deus Cristão (Paulus)
DTeo – Dicionário de Teologia (Loyola)
DTF – Dicionário de Teologia Fundamental (Vozes; Santuário)
DTI – Dizionario Teologico Interdisciplinare (Marietti)
DTM – Dicionário de Teologia Moral (Paulus)
DTVC – Dicionário Teológico da Vida Consagrada (Paulus)
DSAC – Dicionário dos Símbolos, Imagens e Sinais da Arte Cristã (Paulus)
DRC – Diccionario de Religiones Comparadas (Cristiandad)

LdR – Léxico das Religiões (Vozes)
SaM – Sacramentum Mundi (Herder)
VTB – Vocabulário de Teologia Bíblica (Vozes)

- Nas notas de rodapé, esses dicionários, léxicos e enciclopédias podem ser indicados pela sigla, antecedida de “In” (quando se cita um verbete), desde que isto não prejudique sua identificação.

N. DIREITO CANÔNICO

CDC – *Codex Iuris Canonici*: novo código de direito canônico (Vaticano – São Paulo)
CCEO – *Codex Canonum Ecclesiarum Orientalium*: código de cânones das Igrejas Orientais (Vaticano – Bolonha).

O. REVISTAS ACADÊMICAS

ATeo – *Atualidade teológica* (PUC-Rio)
ATR – *The Anglican Theological Review* (Illinois, USA)
CeF – *Cultura e Fé*, revista do Instituto de Desenvolvimento Cultural
CM – Comunicado mensal: CNBB
DeP – Direito e Pastoral
EnT – Encontros Teológicos: ITESC
EsVie – *Esprit et Vie*: revista católica francesa de teologia e espiritualidade
F&V – *Foi & Vie*: revista da Federação Protestante Francesa (Paris)
FyP – *Fe y Pueblo*: do Instituto Superior Ecumênico Andino de Teología (La Paz)
Frag. Cult. – *Fragmentos de Cultura*: da Universidade Católica de Goiás
GrS – *Grande Sinal*, revista de espiritualidade do ITF (Petrópolis)
Hor. Teol. – *Horizonte Teológico*: revista do ISTA (Belo Horizonte)
Persp. Teol. – *Perspectiva Teológica*: revista do CES (Belo Horizonte)
RBB – *Revista Bíblica Brasileira* (ITF, Petrópolis)
RBT – *Revista Brasileira de Teologia*: Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (Curitiba)
RCB – *Revista de Cultura Bíblica*: Liga de Estudos Bíblico (São Paulo)
RClar – *Revista de la CLAR* (Bogotá)
RCT – *Revista de Cultura Teológica*: Pontifícia Faculdade de Teologia N. Sra. Da Assunção (S. Paulo)
RDT – *Revista Dominicana de Teologia*: EDT (São Paulo)
REB – *Revista Eclesiástica Brasileira*: ITF (Vozes)
ReF – *Razão e Fé*, revista interdisciplinar de teologia e filosofia
RevSC – *Revue des Sciences Religieuses*: Faculté de Théologie Catholique de Strasbourg
RIBLA – *Revista de Interpretação Bíblica Latino-americana* (Vozes)

RivLit – *Rivista Liturgica* (Padova)
R&C – *Religião & Cultura* (PUC-SP)
RTL – *Revue Théologique de Louvain*, UCL (Lovaina)
RTM – *Rivista di Teologia Morale* (Bolonha)
Sel. de Teol. – *Selecciones de Teología*, revista de resenhas teológicas (Barcelona)
SPV – *Spirito, Parola e Vita*: EDB (Bolonha)
Teocom. – *Teocomunicação*: PUC de Porto Alegre
TQ – *Teologia em Questão*: Faculdade Dehoniana (Taubaté)
TyV – *Teologia y Vida*: PUC de Santiago do Chile
VerD – *Verbum Domini* (PIB-Roma)
VEsp – *Vida Espiritual*: OCD (Bogotá)
ViaT – *Via teológica*: FTBP (Curitiba)
VPast – *Vida Pastoral* (S. Paulo)

- Para revistas cujo título é constituído de uma única palavra, não é necessário utilizar sigla. Por exemplo: *Apollinaris, Communio, Concilium, Convergência, Didaskalia, Gregorianum, Lateranum, Moralia, Salesianum, Theologica, Trilhas, Vozes.*

P. ENTIDADES E ORGANISMOS

39

ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas
ARCIC – Comissão Internacional Anglicano-Católica Romana (*Anglican Roman Catholic International Commission*)
ASTE – Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (Brasil)
CBI – Comissão Bíblica Internacional (organismo da Santa Sé)
CCEE – Conselho das Conferências Episcopais Europeias
CDDH – Centro de Defesa dos Direitos Humanos
CED – Comissão Episcopal de Doutrina, da CNBB
CEDI – Centro Ecumênico de Documentação e Informação
CETEPAL – Centro de Estudos Teológicos e Pastorais para a América Latina
CEHILA – Comissão de Estudos de História da Igreja em América Latina e no Caribe
CEI – Consejo Ecuménico de Iglesias (em português: Conselho Mundial de Igrejas)
CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho
CENACORA – Comissão Ecumênica Nacional de Combate ao Racismo
CEP – Comissão Episcopal de Pastoral, da CNBB
CERIS – Centro de Estatísticas Religiosas e Investigação Social
CES – Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, Belo Horizonte
CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço
CESEP – Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular
CLAI – Conselho Latino-Americano de Igrejas

CLAR – Confederação Latino-Americana de Religiosos
CMI – Conselho Mundial de Igrejas
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CMCM – Comissão Mista Católico-Methodista (internacional)
CONAC – Comissão Nacional Anglicano-Católica (Brasil)
CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs
CPT – Comissão Pastoral da Terra
CRB – Conferência dos Religiosos do Brasil
CTI – Comissão Teológica Internacional (organismo da Santa Sé)
EST – Escola Superior de Teologia da IECLB (São Leopoldo)
F&O – Comissão Fé e Constituição, do CMI (*Faith and Order*)
IAD – Igreja Assembleia de Deus
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IEAB – Igreja Episcopal Anglicana no Brasil
IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
IELB – Igreja Evangélica Luterana do Brasil
IM – Igreja Metodista
INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPB – Igreja Presbiteriana do Brasil
IPI – Igreja Presbiteriana Independente
IPRB – Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil
IPU – Igreja Presbiteriana Unida
ISI – Instituto Santo Inácio do CES (Belo Horizonte)
ISTA – Instituto Santo Tomás de Aquino, Belo Horizonte
ITEPAL – Instituto Teológico e Pastoral para a América Latina do CELAM
ITESC – Instituto Teológico de Santa Catarina, Florianópolis
ITESP – Instituto São Paulo de Estudos Superiores, São Paulo (antes Instituto Teológico São Paulo)
ITF – Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis
JeP – Comissão Justiça e Paz
JWG – Grupo Conjunto de Trabalho CMI-Igreja Católica Romana (*Joint Working Group*)
LEB – Liga de Estudos Bíblicos
L&W – Comissão Vida e Ação, do CMI (*Life and Work*)
MOFIC – Movimento de Fraternidade de Igrejas Cristãs
OAB – Ordem dos Advogados do Brasil
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONU – Organização das Nações Unidas
OSIB – Organização dos Seminários e Institutos Maiores do Brasil

PCC – Pontifício Conselho para a Cultura
PCDIR – Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso
PCF – Pontifício Conselho para a Família
PCJP – Pontifício Conselho Justiça e Paz
PCUC – Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos
POM – Pontifícias Obras Missionárias
PUC – Pontifícia Universidade Católica
RCC – Renovação Carismática Católica
UISG – União Internacional de Superiores e Superiores Gerais
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

APÊNDICE 2

MODELO DE CAPA

**FACULDADE DE FILOSOFIA
E TEOLOGIA PAULO VI**

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO
Subtítulo do Trabalho

MOGI DAS CRUZES
2024

MODELO DE FOLHA DE ROSTO

FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI

NOME DO ALUNO - RGM: 000000

TÍTULO DO TRABALHO

Subtítulo do Trabalho

Teologia



Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia. Sob orientação do/da professor/a....

Filosofia



Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Filosofia. Sob orientação do/da professor/a....

MOGIDAS CRUZES

2024

MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO

*igual à folha de
rosto*



Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à
Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI como
requisito

Banca Examinadora

Orientador/a:

Leitor/a:

Professor/a da disciplina:

MODELO DE DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a xxxx por

MODELO DE AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram
ao longo deste trabalho....

MODELO DE RESUMO

RESUMO

O fio condutor deste trabalho é o tema da universalidade, tendo o mundo das religiões como pano de fundo e o cristianismo como perspectiva ótica. O enfoque dar-se-á a partir da obra do filósofo e teólogo espanhol Manuel Fraijó. Analisar-se-á a pretensão universal do cristianismo, estando sempre presente o seu relacionamento com as demais religiões. A tensa relação universalidade/particularidade no mundo religioso, por sinal inevitável em todos os âmbitos da vida, traz para o cristianismo a pergunta, que é o ponto central deste trabalho: todos cristãos?

PALAVRAS-CHAVE: Monoteísmo; Diálogo; Diversidade.

MODELO DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SIGLAS E ABREVIATURAS

CTI	Comissão Teológica Internacional
DCC	<i>Do conflito à comunhão</i>
DCDJ	<i>Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação</i>
DH	<i>Denzinger-Hünemann</i>
GS	Constituição Pastoral <i>Gaudium et Spes</i>
PCUC	Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos
UR	Decreto conciliar <i>Unitatis Redintegratio</i>

Para os nomes dos livros bíblicos, foram utilizadas as siglas da *Bíblia de Jerusalém*.

MODELO DE SUMÁRIO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 O MUNDO NUMA MUDANÇA DE ÉPOCA	11
1.1 O contexto Sociocultural da Contemporaneidade	12
1.2 Crise de valores	15
1.3 Axiomas válidos	18
2 CONSCIÊNCIA MORAL CRISTÃ	22
2.1 O termo consciência a luz da Sagrada Escritura	23
2.1.1 Consciência e Antigo Testamento	24
2.1.1 Consciência e Novo Testamento	26
2.2 A consciência na tradição patrística e escolástica	27
2.2.1 Tradição patrística	29
2.2.2 Tradição escolástica	30
2.3 A consciência na tradição magisterial	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

APÊNDICE 3

MODO DE CITAR OS AUTORES ANTIGOS

Esta forma de citar é adotada nas obras de caráter científico. Algumas edições atuais colocam nas margens do texto traduzido os números que fazem referência às obras críticas. O aluno deve preferir citar esses algarismos.

1. Os filósofos **PRÉ-SOCRÁTICOS** são citados, normalmente, seguindo a coleção dos escritos feita por **DIELS-KRANZ** (sexta edição de 1951), na seguinte ordem:

Autor: Compilador, número do fragmento

Parménides: Diels, fr. 3.

2. **PLATÃO**. Os estudiosos citam a edição que E. Stefano publicou em 1578.

Título do diálogo, página, coluna

Fedro, 274 C
Gorgias, 527 A-B

3. **ARISTÓTELES**. A citação é feita segundo a edição de I. Bekker (1831).

Livro, número do livro (letra grega maiúscula), capítulo, página, coluna, linha

Meth., K, 2, 1013 a 24
Fis., B, 1, 208 b 6

4. **AGOSTINHO**. Citado em dois modos diferentes.

a) Referência direta ao livro:

Título, livro, capítulo, número

De Civ. Dei, VIII, vi, 2
Confes., X, iv, 9

b) Referência à *Patrologiæ* (latina ou grega) de J. P. MIGNE

Compilador, título, número do volume, coluna, letra divisória de coluna

Migne, *P.L.* 38, 428 a
Migne, *P.G.* 44, 103

5. **TOMÁS DE AQUINO.** Citado segundo o tipo de obra.

a) *Suma Teológica*

Título, partes, questão, artigo (com objeção, corpus, respostas às objeções)

Summ. Theol., II, II, q. 18, a. 2, c
ou
S. Th., I, q. 10, a. 1, ad 1

b) *Suma Contra os Gentios*

Título, livro, capítulo, número

Cont. Gent., I, 24, n. 10 [edição de Marietti]
ou
I *C.G.*, 24

c) *Questões disputadas*

Título, questão, artigo, ...

De Verit., q. I., a. 1, ad 2
De Pot., q. 8., a. 3, c
De An., a. 6, ad 1 (quæstio unica)

d) *Comentários*

Livro comentado: in + livro de Tomás de Aquino

Metafísica de Aristóteles: in I *Meth.*, lc. 1 (n.4)
De Anima de Aristóteles: in I *De An.*, lc. 5 (n.8)
Sententiæ de P. Lombardo: in II *Sent.*, d. 3, q. 1, a. 2, ad 3

APÊNDICE 4

ABREVIATURAS E SINAIS GRÁFICOS

A ABREVIATURA pode ser considerada o encurtamento de uma palavra, fazendo uso de uma ou mais sílabas. Ela costuma terminar com um ponto final abreviativo, sinal que indica a sua redução. Não existe uma regra para a formação de abreviaturas.

A seguir, as abreviaturas e sinais gráficos usados com mais frequência em trabalhos acadêmicos.

a. Abreviaturas

a. – artigo: do latim “articulum”, tópico da Suma Teológica

a.C. – antes de Cristo

AT – Antigo Testamento

c. – coluna

cân. ou can. – cânon (este Manual adota a segunda forma; cf. 4.19)

cf. – confira

col. – coleção

d.C. – depois de Cristo

dir. – Diretor

doc. – documento

Dr. – doutor

Dra. – doutora

ed. – edição (significando as diversas edições da obra, a contar desde a segunda)

Ed. – Edição ou Edições (significando a Casa editorial)

et al. ou et alii – e outros (usado para indicar mais que três autores da obra).

f. – folha

ibidem, ib. – no mesmo lugar (para seu uso, cf. 3.3.1b)

idem, id. – o mesmo (para seu uso, cf. 3.3.1b)

l. – linha

ms. – manuscrito ou texto manuscrito

Ms. ou MSc. – mestre, mestra

n. – número (para indicar parágrafos ou partes numeradas de documentos)

n.d.e. – nota do editor

n.d.t. – nota do tradutor

NT – Novo Testamento

op. cit. – obra citada (para seu uso, cf. **3.3.1b**)

org., orgs. – organizador, organizadores (de uma obra; cf. **4.5**)

p. – página ou páginas (antecedendo o algarismo)

p. ex. – por exemplo

par. – parágrafo

s. – seguinte (plural ss.)

s.d. – sem data (quando a obra não traz impressa a data de sua publicação/estampa)

s.l. – sem local (quando a obra não traz impresso o local de sua publicação)

s.n. – sem editora (quando a obra não traz impresso o nome da editora)

s.p. – sem página (quando o escrito não tem indicação do número da página)

séc. – século

(sic) – assim mesmo (quando a citação contém erro cometido pelo próprio autor ou por falha editorial)

(sic!) – assim mesmo! (quando não há erro gráfico, mas o pesquisador quer indicar divergência de opinião em relação ao texto)

ss. – e seguintes

supl. – suplemento

t. – tomo (parte de uma obra organizada em vários volumes)

trad. – tradução.

v. – verso, versículo

vide – veja (quando se reenvia a outra obra)

vol., vols. – volume, volumes (parte de uma obra organizada em vários volumes)

b. Sinais gráficos

[...] – indica que, exatamente ali onde aparece, se saltou parte do texto intencionalmente

– o mesmo que n. ou n° (número).

& – e

// – paralelo; texto paralelo

GUIA RÁPIDO

Como referenciar

- A Bíblia **4.21**
- Artigo de Dicionário **4.6**
- Artigo de Internet **4.8**
- Artigo de Jornal **4.9**
- Artigo de Revista **4.7**
- Autores Clássicos **Apêndice 3**
- Dissertações **4.10**
- Doutor da Igreja **4.20**
- Livros Eletrônicos **4.11**
- O Catecismo da Igreja **4.19**
- O Direito Canônico **4.19**
- O Missal Romano **4.19**
- Os Pensadores **4.22**

Como referenciar obras

- Coletivas **4.5**
- Com várias editoras **4.12 – 4.14**
- De autoria desconhecida **4.16**
- De Instituições **4.4**
- Do Magistério **4.18**
- De um autor **4.1**
- De vários autores **4.2 e 4.3**
- Traduzidas **4.15**

Como inserir

- Nota de rodapé
 - de autor **3.3.1a**
 - explicativa **3.3.2**

Formatação

- Margens das páginas **1.2**
- Número das páginas **1.2**
- Parágrafo **1.2**
- Subtítulos **3.1.2 e 3.1.3**
- Títulos **3.1**

Como utilizar

- apud **3.2.3**
- ibidem **3.3.1b**
- idem **3.3.1b**
- itálico e negrito **3.2.1b**
- loco citato **3.3.1c**
- opus citatum **3.3.1b**
- passim **3.3.1c**
- sicut **3.2.1e**